

CORRIDA PARA MOSTRAR RESULTADOS DO SUSTENTA

Filipe Nyusi visita produtores de arroz que não beneficiaram de nenhuma assistência do Sustenta na Zambézia



Créditos: Facebook de Celso Correia

Depois da fotografia¹ em que Celso Correia aparecia “pendurado” num tractor agrícola, com roupas cheias de lama – num exercício de propaganda política para dar vida ao programa Sustenta, desta vez foi o Presidente da República que foi arrastado a visitar campos de arroz

de Namacurra, na semana passada. Em declarações à imprensa, Filipe Nyusi disse que teve que alterar a sua agenda de trabalho na Zambézia para inteirar-se das acções em curso no quadro do programa Sustenta.

Assim, Filipe Nyusi percorreu pouco mais de 70 quilómetros de carro de Quelimane

até Mutange, no Distrito de Namacurra, onde foi visitar o campo de produção de arroz de Gil Fonseca, agricultor que supostamente beneficiou do financiamento e assistência do Sustenta. “Vimos aqui também para testemunhar aquilo que temos estado a instruir, a orientar, a encorajar ou a

¹ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/02/Com-camponeses-e-extensionistas-a-espera-de-promessas-Celso-Correia-investe-na-propaganda-para-dar-vida-ao-Sustenta.pdf>

promover, que é a produção neste modelo do Sustenta².

Mas o que seu “superministro” da Agricultura e Desenvolvimento Rural não disse é que os verdes campos de Gil Fonseca que deixaram o Presidente da República deslumbrado a ponto de dizer que Moçambique deixará de importar arroz a curto prazo não tiveram nenhuma intervenção ou assistência do Sustenta. A explicação é simples: na presente época agrícola, nenhum produtor de arroz da Zambézia recebeu financiamento ou assistência técnica no âmbito do Sustenta.

As sementes de arroz do Sustenta chegaram à Província da Zambézia tardiamente, isto é, tempo depois de os agricultores locais terem terminado o plantio daquela cultura, alguns com a assistência da Agência de Desenvolvimento do Vale da Zambéze. Em toda a Província da Zambézia, o Sustenta assistiu pequenos agricultores comerciais e emergentes que produzem milho e oleaginosas.

Zambézia não é a única província onde o Sustenta não conseguiu honrar com as suas promessas feitas. Em Nampula, 115 agricultores manifestaram em Fevereiro último o seu descontentamento com o Sustenta pelo facto de não terem recebido tractores e outros insumos agrícolas, três meses depois da assinatura dos contratos. Além da demora no fornecimento de equipamentos agrícolas e dinheiro para o fundo de maneio, os agricultores seleccionados em Nampula queixavam-se ainda da baixa qualidade de semente distribuída no âmbito do programa Sustenta³.

Outro registo negativo do Sustenta: centenas de jovens seleccionados (de um total 2.500 em todo o País) para trabalhar como extensionistas agrários ainda não assinaram contratos. Os extensionistas foram recrutados pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural através de concurso público e foram submetidos a uma formação em Agosto do ano passado. Seis meses depois, a maioria ainda não começou a trabalhar no Sustenta, um programa



Créditos: Facebook de Celso Correia

cujo objectivo é estimular a economia rural através da integração das famílias rurais no desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis, com base agrícola e florestal, de forma a melhorar a sua renda e qualidade de vida, com respeito pela conservação ambiental.

Na verdade, a visita de Filipe Nyusi aos campos de arroz que não tem nada a ver com Sustenta faz parte da estratégia do Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural que visa passar a ideia de que o programa bilionário lançado em todo o País em 2020 está a produzir resultados positivos. Mas a grande questão que se coloca tem que ver com os termos de referência dessa avaliação. O sucesso de um programa agrário não se mede em função da tonalidade dos campos de cultivo exibidos na imprensa.

Campos verdejantes até podem ser um excelente expediente mediático para a obtenção de ganhos políticos, mas nunca serão critério de avaliação do sucesso de uma campanha agrária. Esta mede-se pelos ní-

veis de produção e produtividade, incluindo de competitividade. A actual avaliação é reedição do que aconteceu em Dezembro de 2018, quando o então Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural fez a chamada “avaliação de meio-termo” da primeira fase do Sustenta nas províncias da Zambézia e Nampula, sem a apresentar relatórios credíveis, muito menos espaço para a discussão do “sucesso” do programa. Aliás, a própria concepção do Sustenta e a sua transformação em programa agrícola nacional com um orçamento indicativo de 145,5 mil milhões de meticais não foi informado por um debate público.

A única diferença é que agora o Presidente da República já começa a admitir que o Sustenta pode vir a falhar: “Nós temos que acreditar no Projecto Sustenta, embora saibamos que pode falhar, tal como aconteceu com outros projectos. A nossa preocupação é fazer com que não falhe. Para o efeito, é preciso acreditar no processo. Diversos produtores de arroz acreditam no Sustenta e estão a levar a sério”⁴.

2 <https://www.rm.co.mz/rm.co.mz/index.php/sobre/item/15092-pr-garante-que-pais-deixara-de-importar-arroz-a-curto-prazo.html>

3 <https://opais.co.mz/api/agricultores-de-nampula-de-costas-voltadas-com-sustenta/>

4 <https://evidencias.co.mz/2021/03/01/nyusi-admite-que-sustenta-pode-vir-a-ser-um-fiasco/>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

